



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI N° 66 /2020

CÂMARA MUNICIPAL  
Secretaria  
Protocolado Sob N° 472  
Em 03 de 09 de 2020  
As 13:50 hs. Ass: *PLR*.

**Súmula:** Dá o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro, à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e Avenida Theofilo de Castro, localizada no Distrito de Socavão, Município de Castro.

**Art. 1º.** Dá o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro, à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e Avenida Theofilo de Castro, localizada no Distrito de Socavão, Município de Castro.

**Art. 2º.** Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Castro, em 01 de setembro de 2020.

*113*

**MARIA DE FÁTIMA BARTH ANTÃO CASTRO**  
Vereadora



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

## JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei pretende dar o nome de Professora Nadir Mainardes Carneiro à Travessa sem nome, compreendida entre as ruas Jacinto Antunes Sampaio e a avenida Theofilo de Castro, localizada no distrito de Socavão, município de Castro, em homenagem à pessoa que morava na cidade, como mostra o histórico a seguir:

Nadir Mainardes nasceu em 22 de julho de 1922, em Piraí do Sul. Filha de Maximiano Mainardes (03/10/1896 - 13/06/1984) e Porcina Mainardes (01/06/1903 - 02/08/1983), Nadir foi a terceira entre quatorze irmãos. Em 31 de dezembro de 1943, em Piraí do Sul, casou-se com João Maria Rolim Carneiro (30/08/1919 - 27/12/1954), passando a assinar com o nome de Nadir Mainardes Carneiro.

Após o casamento, em 1944, Nadir foi morar na Fazenda Alegrete, propriedade de seus sogros, no distrito de Socavão, em Castro. Nesse período, o mundo vivia a Segunda Guerra Mundial. Em 1942, o Brasil decide entrar na guerra e começa a preparar os escalões para embarque à Europa. Seu marido, João Maria, é convocado para se apresentar no Exército. Nadir, grávida, não querendo ficar longe do marido, muda-se com ele para Guarapuava, onde, em 30 de setembro de 1944, nasce a primeira filha, Cleunice Maria. Com o fim da guerra, no final de 1945, sem que tenha sido preciso João Maria embarcar, a família retorna para Piraí do Sul e, em 5 de abril de 1946, nasce o segundo filho, Cláudio.

Após um tempo, o casal volta para a Fazenda Alegrete. Na região do Socavão, não havia escola. Como havia muitas crianças em idade escolar – e em um contexto em que o ensino primário era obrigatório –, o então prefeito de Castro, José Pedro Novaes Rosas, pediu para que Nadir lecionasse para crianças de 7 a 12 anos (de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série). Após ter sido aprovada em um teste de aptidão, Nadir foi nomeada professora municipal de Castro e lecionou de 1947 a 1951. Em 11 de novembro de 1947, nasce a terceira filha do casal, Cleotilde Porcina; em 13 de julho de 1949, nasce Carlos Manoel; e, em 6 de março de 1951, nasce Cleide Marí.

Em 1952, a família mudou-se para as Campinas, distrito de Piraí do Sul, onde Nadir foi lecionar e morar na casa da escola. Nas Campinas, ela lecionou entre 1952 e 1954. Em 1º de novembro de 1952, nasce Clovis Maximiano; e, em 8 de dezembro de 1954, nasce a sétima filha do casal, Cleuseli do Rocio.

Em 27 de dezembro de 1954, Nadir fica viúva, com sete filhos, sendo a mais velha com 10 anos e a mais nova, recém-nascida, com apenas 19 dias. Sozinha e com os filhos pequenos, Nadir volta a morar na zona urbana de Piraí do Sul. Para que as filhas tivessem uma educação melhor, Nadir mandou as meninas mais velhas para colégios internos: Cleunice, para o Colégio São José, em Castro, e Cleotilde para o Colégio Sant'Ana, em Ponta Grossa.

113.



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

Em 19 de março de 1955, menos de três meses após o falecimento do marido, Nadir perde a filha Cleide Marí, de apenas 4 anos, vítima de problemas cardíacos. A pequena dizia sempre que queria ir “morar com o papai”, sendo essas as suas últimas palavras.

Mesmo com todas as dificuldades e revezes da vida, Nadir nunca esmoreceu. Continuou lutando por um mundo melhor e mais justo, com oportunidade de educação para todos.

Em Piraí do Sul, na época, existia apenas uma escola – o Grupo Escolar Professor Leandro Manoel da Costa, estadual, fundado em 1946, e os índices de analfabetismo eram muito grandes em todo o País. Com o intuito de diminuir esses índices e melhorar a qualidade de vida, além do nível de educação da população, o então prefeito de Piraí do Sul, Canitar Carneiro Martins, solicitou a Nadir que arrumasse, no mínimo, 15 crianças para montar uma turma e lecionar. Nadir foi às ruas, de casa em casa, conversar com os pais das crianças e convencê-los a mandar os filhos para a escola. Ela conseguiu mais de 60 alunos.

O prefeito, então, pediu para que ela ministrasse aulas para 32 crianças, em sua própria casa, até que a escola fosse construída. Inicialmente, as aulas eram em uma construção de madeira existente em seu quintal, sendo essa a primeira escola municipal urbana da cidade. Nadir foi a primeira professora contratada pelo município para dar aulas no perímetro urbano.

Em pouco tempo, foi feita uma construção próximo a sua casa e, em 1955, foi inaugurada a Escola Isolada da Ronda. Uma única sala era multisseriada e Nadir ensinava a alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série. Com a demanda crescente, a escola passou a funcionar em dois turnos, sendo necessária a contratação de mais uma professora. Mais tarde, para poder atender a grande procura e a chegada de alunos novos, foi necessário contratar mais professoras e dividir as aulas em três turnos – das 7h30 às 11h30, das 11h30 às 14h30 e das 14h30 às 17h30, com mais alunos e duas professoras por turno.

As dificuldades eram muitas. Em uma época em que não havia água encanada, as professoras eram responsáveis pela limpeza da sala e também pela preparação da merenda escolar. Mãe dedicada, que cuidava da casa, dos filhos, da preparação da merenda escolar e da limpeza, Nadir era também a responsável e a coordenadora da escola; estudava e trabalhava, ainda, como costureira; fazia até vestidos de noivas. Muito querida e respeitada na região, Nadir também era procurada pela população para conselhos e resolução de conflitos e problemas familiares.

Em 1º de setembro de 1958, mais uma grande perda e tristeza em sua vida: falece a sua filha Cleuseli, com menos de três anos e nove meses. Nadir, mulher de fibra e de inestimável força, era professora leiga, mas continuou seus estudos e concluiu o curso de Magistério, tornando-se professora estadual.



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

No dia 11 de janeiro de 1962, sua filha Cleunice se casa, e, em 4 de novembro do mesmo ano, nasce o seu primeiro neto, Luis Carlos. Em 6 de março de 1964, nasce Cleuci Aparecida, a segunda neta; e, em 15 de junho de 1965, nasce Sonia Regina, a terceira.

Com muitos alunos, a escola já estava pequena e precisou de novas instalações. Em 23 de abril de 1967, foi criado o Grupo Escolar da Ronda – que, em 22 de dezembro do mesmo ano, passa a se chamar Grupo Escolar Rivadávia Vargas. Nadir passou, então, a dar aulas na nova escola, sendo uma das primeiras professoras do Grupo Rivadávia.

Em 1968, Nadir mudou-se para Ponta Grossa e começou a lecionar na Escola José Elias da Rocha, no bairro de Olarias. No mesmo ano, seu filho Carlos se casa. Em 1970, nasce seu neto Juliano; um ano depois, nasce Luciano.

Em 20 de outubro de 1971, sua filha Cleotilde se casa. Nesse mesmo ano, durante o governo do presidente general Emílio Garrastazu Médici, é implementado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Nadir, juntamente com sua filha Cleotilde, que também havia se formado professora, leciona pela Prefeitura de Ponta Grossa, alfabetizando jovens e adultos.

Em 1972, após mais de 25 anos em sala de aula – uma vida de resignação, amor, dedicação ao próximo e à educação –, Nadir se aposenta. Já no final do mesmo ano, com graves problemas de saúde, dizia que não queria morrer sem conhecer a criança que sua filha Cleotilde estava esperando. Em 8 de janeiro de 1973, enquanto Nadir encontrava-se hospitalizada em Curitiba, nasce sua neta Cleucimara o que fez com que Nadir apresentasse uma leve melhora. Recebeu alta, mas não durou muito, e teve que ser novamente internada. Nadir faleceu no então Hospital São Lucas, em Ponta Grossa (onde hoje é o Pronto-Socorro Municipal), em 13 de abril de 1973, vítima de insuficiência cardíaca, deixando cinco filhos, genros, nora e seis netos. Seus restos mortais descansam no Cemitério Municipal de Piraí do Sul.

Mais tarde, em 1976, a primeira escola em que Nadir lecionou, em Piraí do Sul, foi demolida, e, em janeiro de 1980, pelo Decreto Municipal 003/1980, foi construída a escola que leva o seu nome, Professora Nadir Mainardes Carneiro, como homenagem pelo seu papel desempenhado ao longo dos anos e como primeira educadora do município.

A blue ink signature of Nadir Mainardes Carneiro, which appears to read "Nadir Mainardes Carneiro".



# Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

Pelo exposto, solicito apoio dos Nobres Pares na aprovação da homenagem com a denominação da rua mencionada.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Castro em 01 de setembro de 2020.

**MARIA DE FÁTIMA BARTH ANTÃO CASTRO**  
Vereadora

# CROQUI DE LOCALIZAÇÃO

